ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE FITOTERÁPICOS DE ACADÊMICOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA CIDADE DE MACAPÁ-AP

Autor(res)

Augusto De Oliveira Júnior
Everton Tavares Mendes
Ana Paula Maués Araújo
Josiellen Anunciação Do Nascimento
Maria Eduarda Dos Santos Pacifico
Dhenyff Aragão Flexa
Larissa Cavalcante Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

Os fitoterápicos são utilizados há milhares de anos como uma forma de tratamento para diversas doenças. No entanto, é importante destacar algumas plantas medicinais contêm substâncias tóxicas que podem causar efeitos adversos quando consumidas de maneira inadequada (MOURA et al., 2020). Por isso, é fundamental que tanto os profissionais de saúde quanto os consumidores tenham conhecimento sobre os riscos relacionados à exposição a essas substâncias (PEDROSO et al., 2021). Para garantir a segurança e eficácia dos fitoterápicos, é necessário seguir as boas práticas de manipulação, produção e utilização desses produtos. (BRASIL, 2003). Os profissionais de saúde podem ajudar a disseminar conhecimento sobre o uso racional e seguro das plantas medicinais, promovendo a saúde e prevenindo possíveis danos à saúde dos indivíduos. (NASCIMENTO JÚNIOR et al., 2016).

Objetivo

É crucial como futuro profissional da área da saúde estar ciente da utilização correta e dos possíveis efeitos colaterais que as plantas medicinais podem causar. Em virtude disso, o objetivo do presente estudo foi analisar o conhecimento relacionado aos fitoterápicos dos acadêmicos curso de farmácia e biomedicina em uma instituição de ensino superior da cidade de Macapá – AP.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo com coleta de dados por meio de um questionário online contendo perguntas relativas ao conhecimento de fitoterápicos e plantas medicinais aplicado a acadêmicos do curso de farmácia e biomedicina da cidade de Macapá – AP. Realizado durante o período de 01 de setembro de 2023 a 30 de setembro de 2023. Esse trabalho foi resultado de um projeto de extensão submetido e aprovado ao comitê de Ética, sob o nº 6.078.260 de acordo com o Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012).

Resultados e Discussão

Foram respondidos 70 questionários. 90% dos acadêmicos pertenciam ao curso de farmácia e 10% ao curso de biomedicina. 70% afirmaram utilizar espécies vegetais de alguma forma. 64% utilizam fitoterápicos em forma de chá. 54% mencionaram que a origem do conhecimento sobre o uso das plantas medicinais está atrelada aos familiares. Contudo, 52% informaram que o conhecimento a respeito do uso de fitoterápicos provem de seu curso de graduação. 64% afirmaram que como futuros profissionais da saúde poderão prescrever plantas medicinais. 81% declararam que um fitoterápico só pode ser comercializado se possuir registro na ANVISA. 80% concordam que o monitoramento de marcadores químicos em fitoterápicos serve como referência e controle de qualidade de produtos de origem natural. 91% aprovam que os processos da produção de fitoterápicos incluem diversas etapas que devem ser executados antes de serem disponibilizados no mercado.

Conclusão

Foi possível concluir que parte do conhecimento sobre plantas medicinais é passado por familiares. Porém, ao se tratar de conteúdos mais profundos relacionados ao controle de qualidade o curso de graduação amplia as habilidades associadas aos fitoterápicos, criando um futuro profissional mais capacitado para atender a população. Os profissionais de saúde desempenham um papel importante como educadores e promotores de saúde, garantindo que as plantas medicinais sejam utilizadas de forma segura.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

MOURA, D. F. D. et al. A Importância da Biossegurança na Produção e Utilização de Produtos Naturais e Fitoterápicos. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 2, p.7054-7062 feb. 2020.

PEDROSO, R. D. S. et al. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. Physis: Rev. de Saúde Coletiva., Rio de Janeiro, v. 31(2), e310218, 2021.

BRASIL, 2003. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC no. 210, de 04 de agosto de 2003. Determina a todos os estabelecimentos fabricantes de medicamentos, o cumprimento das diretrizes estabelecidas no Regulamento Técnico das Boas Práticas para a Fabricação de Medicamentos. Brasília, DF, 14 ago. 2003.

NASCIMENTO JÚNIOR, B. J. et al. Avaliação do conhecimento e percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia em Petrolina-PE, Brasil. Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.18, n.1, p.57-66, 2016.